Trajetórias de Professores de História

Camila Zapelini
Bolsista PROPESQ-UFRGS-Brasil
Carla Beatriz Meinerz
Orientadora

Salão UFRGS 2012 — FORMAÇÃO CONHECIMENTO INOVAÇÃO
VIII Salão de Ensino
de 1 a 5 de outubro

Introdução

O presente trabalho integra uma pesquisa que está em estágio final na Faculdade de Educação da UFRGS, que tem como foco analisar as narrativas e trajetórias de professores de história de Porto Alegre, enfocando as opções pela docência. Para construção de tal estudo, foram utilizados grupos de discussão, entrevistas e memorias descritivos. Nesse sentido, proponho-me a analisar essas trajetórias, buscando compreender as práticas docentes e a relação das mesmas com sua formação acadêmica.

Referências

A pesquisa faz aproximação com estudos de Monteiro (2011) e Gusmão (2004), assim como perspectivas no campo da história da educação, especificamente as pesquisas de Nóvoa (1996).

E1 *“ Não é a Universidade que me prepara como professor de História para discutir questões da formação humana, porque eu, como professor de História, vou ter na minha aula questões de gênero para trabalhar, afinal, eu sou um educador, não estou ali só para trabalhar meu conteúdo, e como que eu estou sendo preparado para isso? A Universidade não pensa nisso, ela está muito distante da escola”.*

Metodologia

Partindo do pressuposto de que o docente se constitui a partir de suas trajetórias pessoais e acadêmicas, faço análise de memoriais descritivos e entrevistas. Os memoriais e as entrevistas foram realizados com alguns professores de diferentes instituições de ensino da cidade de Porto Alegre. Analiso também os trabalhos de conclusão do curso Licenciatura em História da UFRGS.

Resultados

O professor de história constitui-se na medida de sua trajetória acadêmica, assim como através de suas vivências sociais. São confrontados no seu cotidiano por processos que vão da crise à criatividade, mas afirmam que são educadores e gostam do que fazem.

M1 *“ Eu tive muitas crises porque não sabia dar aula, isso eu descobri depois(...) Em alguns anos entendi que eu tinha que fazer alguma coisa que eu gostasse , da forma que eu gostasse de dar para eles. Mostrando quem eu era* começou a me dar gosto de explicar um conteúdo”.